

# AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS I

## META

Apresentar as orações subordinadas adverbiais.

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Reconhecer uma oração adverbial;

distinguir os três tipos de orações subordinadas;

distinguir os primeiros tipos de orações adverbiais.

## PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa II.



Na última fala, podemos notar a presença de uma oração subordinada condicional: “Se sentarmos no mesmo lugar...”.

(Fontes: <http://www.portinari-ba.com.br>)

## INTRODUÇÃO

Começamos, nesta aula, o estudo do último tipo de oração subordinada, a oração adverbial. Esse estudo se desdobrará em duas aulas, dado o grande número de orações adverbiais. Vocês já perceberam como é extensa a relação de advérbios e adjuntos adverbiais. Daí, então, fica mais fácil entender este novo tipo de oração



Na primeira fala do primeiro quadrinho, podemos notar uma oração subordinada adverbial temporal: "... quando era pequeno".

(Fontes: <http://www.portinari-ba.com.br>)

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

A oração subordinada adverbial é aquela que desempenha a função sintática de adjunto adverbial em relação à oração principal. Equivale, pois, a um sintagma de natureza e função adverbiais.

A oração adverbial é sempre introduzida por uma conjunção subordinativa que tem o mesmo nome da oração:

Desde que comprei o sítio, venho me acostumando à vida rural. (Desde que é uma conjunção temporal; a oração sublinhada é adverbial temporal).

Este tipo de oração indica, é claro, uma circunstância em relação à principal. Na aula anterior, vimos diversos exemplos de circunstâncias. É conveniente rever.

Já sabemos que toda circunstância apresenta uma ideia, uma situação peculiar ou também accidental de um fato.

Podemos declarar apenas e de forma plenamente compreensível:

O ônibus chegou.

Todavia podemos acrescentar diversas circunstâncias que particularizarão o fato.

Ontem o ônibus chegou tarde à rodoviária com os passageiros vindos do carnaval baiano.

Assim, detalhamos o fato da chegada do ônibus com informações das circunstâncias de tempo (ontem), lugar (à rodoviária), situação (com os passageiros).

Ora as circunstâncias podem ser expressas através de orações como no exemplo:

Quando o ônibus chegou à rodoviária, os fiscais começaram a identificar os passageiros.

A oração assinalada encerra a circunstância de tempo em que se realiza a fiscalização.

A oração adverbial pode vir antes ou depois da oração principal. A escolha depende do que quisermos apresentar como ideia relevante do período. A organização das orações no período terá influência decisiva na compreensão do sentido do texto.

Quando a oração adverbial antecede a principal, é obrigatório o uso de vírgula entre essas orações.

Quando a porta se abriu, o diretor deixou escapar uma exclamação de espanto.

Se, no entanto, a principal vier antes, a vírgula é dispensável.

O diretor deixou escapar uma exclamação de espanto quando a porta se abriu.

Aprendemos no começo desta lição que a oração adverbial é iniciada por uma conjunção subordinativa, mas há uma exceção: a conjunção integrante, como já sabemos, inicia uma oração substantiva.

Também já vimos que as orações adverbiais têm o mesmo nome da conjunção que as inicia e de acordo com a circunstância que cada uma exprime. São dez tipos:

- Causais
- Comparativas
- Concessivas
- Condicionais
- Conformativas
- Consecutivas
- Finais
- Modais
- Proporcionais
- Temporais

A conjunção não desempenha qualquer outra função sintática na oração a não ser a de conector, isto é, de elemento de ligação entre as orações.

### **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CAUSAL**

É a oração introduzida por uma conjunção ou uma locução conjuntiva causal.

A conjunção causal típica é **PORQUE**; são também causais **POIS**, **COMO**, **QUE**, **PORQUANTO**, **POIS QUE**, **UMA VEZ QUE**, **VISTO QUE**, **VISTO COMO**, **POR ISSO QUE**, **JÁ QUE**, **COMO QUER QUE**, **DADO QUE**, **SE ...**

Exemplos:

Já que Soraya e eu não tínhamos tido um período de noivado, só conheci a família após o casamento.

O barco afundou porque se chocou contra o rochedo.

As orações adverbiais causais, como estamos percebendo, equivalem a um adjunto adverbial de causa. Indicam, pois, a causa, motivo, a razão da declaração na oração principal.

É preciso muita atenção para não confundir a subordinada adverbial causal com a independente coordenada explicativa. Kury (2000: 89) ensina “alguns artifícios de efeito prático” para auxiliar esta distinção:

1. (...) tentem substituir a oração iniciada por conjunção causal (**QUE**, **POIS**, **PORQUE** e outras) por uma oração com verbo principal no infinitivo introduzida pela preposição **POR**. Se for possível a transformação sem alterar o sentido, é porque a oração é causal. Para Kury, esse é o processo mais eficiente.
2. Se for possível colocar dois-pontos ou ponto e vírgula, sem alterar o sentido, a oração será explicativa.
3. Se for possível omitir a conjunção, a oração será explicativa.

4. “Na maior parte dos casos, a oração que antecede uma explicativa tem o verbo no imperativo, indicando tempo futuro; compare-se: Não chores, porque estou a teu lado.” (explicativa)  
Chorava, porque a mãe não estava a seu lado (causal)”

5. “Na sua maioria, as orações causais de QUE, POIS, PORQUE podem substituir-se por equivalentes com os conectivos COMO (no início do período), UMA VEZ QUE e análogos, o que não é possível com as explicativas.”

Já que você preferiu ir ao cinema, então vou-me embora (Como você preferiu ...)

E conclui Kury (2000: 90): “A aplicação conjunta destes critérios, mormente o primeiro, sanará talvez todas as dúvidas, principalmente se não se esquecer este fato: só é subordinada adverbial causal a oração que exerce, em relação a outra, a função de adjunto adverbial de causa.”

### **PARTICULARIDADES SOBRE O EMPREGO DAS CAUSAIS**

1. COMO e SE, em início do período, significando JÁ QUE, são causais. Se você pensa desse jeito, nada pode mudar.
2. A oração causal introduzida por DESDE QUE tem o verbo no modo indicativo. Desde que assim quis, aguenta as consequências.
3. A língua culta mais exigente não aceita as expressões DE VEZ QUE, VEZ QUE, EIS QUE.

### **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL COMPARATIVA**

É a oração iniciada por uma conjunção ou locução conjuntiva comparativa.

As conjunções comparativas básicas são COMO e QUE. É também comparativa QUAL.

Exemplos:

1. Como todos os judeus, Landau carregava o estigma do passado de perseguições.
2. Seus olhos cintilavam mais que as estrelas.

Segundo Bechara (2001: 139), a subordinada comparativa “exprime o ser com que se compara outro ser da oração principal.”

“Os importunos são como as moscas que, enxotadas, reverterem logo.”  
(MARQUÊS DE MARICÁ)

## PARTICULARIDADES SOBRE AS ORAÇÕES COMPARATIVAS

1. Quando o verbo da oração comparativa é o mesmo da principal, pode ficar subentendido.

O Brasil ganhou mais campeonatos mundiais de futebol que os outros países (ganharam).

2. As conjunções comparativas aparecem, às vezes, combinadas com outras conjunções subordinativas.

Seus olhos brilhavam como se fossem estrelas.

Nessas situações, é possível propor a existência de duas orações, quase sempre com um verbo implícito.

Seus olhos brilhavam como (brilhariam) se fossem estrelas.

Há acima uma oração principal (seus olhos brilhavam), uma comparativa (como brilhariam), uma condicional (se fossem estrelas).

Kury (2000: 92) prefere considerar COMO SE uma locução.

3. Há dois tipos de oração comparativa: assimilativas e quantitativas.

São assimilativas as que apontam a semelhança. A conjunção típica é COMO, mas também aparecem QUAL, TAL COMO, ASSIM COMO.

Portou-se qual um leão na defesa de sua cria.

O outro tipo é a oração quantitativa, que “consiste em comparar, na sua quantidade ou intensidade, coisas, pessoas, qualidade ou fatos” (MATTOSO CÂMARA Jr, apud BECHARA, 2001: 139).

A oração comparativa quantitativa subdivide-se em:

a) de igualdade, introduzida por COMO, QUANTO em correlação com TANTO ou TÃO na oração principal, também aparece a locução O MESMO QUE.

Ninguém ama um filho tanto quanto sua mãe.

b) de superioridade, introduzida por QUE ou DO QUE correlacionado com MAIS na oração principal.

O prédio da minha escola é mais moderno que o da sua.

c) de inferioridade, introduzida por QUE ou DO QUE em correlação com MENOS na oração principal.

A rua onde moro é menos movimentada do que as ruas vizinhas.

## ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONCESSIVA

A oração adverbial concessiva é introduzida por uma conjunção subordinativa concessiva ou uma locução do mesmo valor.

A conjunção concessiva básica é EMBORA. Outras conjunções são APESAR DE QUE, SEM QUE, AINDA QUANDO, MESMO QUE, BEM

QUE, NEM QUE, QUE. Também são concessivas as expressões intensivas POR MAIS... QUE, POR MUITO... QUE, POR MENOS... QUE.

A oração concessiva equivale a um adjunto adverbial de concessão; indica, conforme Bechara (2001: 142), “que um obstáculo – real ou suposto – não impedirá ou modificará, de modo algum, a declaração da oração principal.”

Embora todos usassem o mesmo uniforme verde, o comandante conseguiu perceber um estranho no grupo.

Isto é, o uniforme que usavam não foi empecilho para que o comandante encontrasse um provável espião.

Numa construção de ordem inversa, o português usa QUE com valor concessivo:

Dez mil reais que me paguem, não aceitarei a proposta. (Embora me paguem dez mil reais... )

## ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONDICIONAL

O nome já nos indica que se trata de uma oração iniciada por uma conjunção subordinativa condicional.

As conjunções condicionais típicas são SE e CASO. Também são condicionais SEM QUE, UMA VEZ QUE, DESDE QUE, DADO QUE, CONTANTO QUE...

Se me enviarem, cumprirei a missão.

A conjunção condicional introduz uma oração que geralmente exprime, segundo Bechara (2004: 327),

“a) uma condição necessária para que se realize ou se deixe de realizar o que se declara na oração principal;

b) um fato – real ou suposto – em contradição com o que se exprime na principal.”

Caso encontremos Ângela, lhe daremos a boa notícia.

A oração condicional exprime um fato que não aconteceu ou, com toda a certeza, não acontecerá.

Seguindo ainda Bechara (2004: 498), transcrevemos os exemplos:

“a) falando-se do presente:

Se eu fosse aplicado, obteria o prêmio.

b) falando-se do passado:

Se eu fosse aplicado, obteria o prêmio.

ou

Se eu tivesse sido aplicado, teria obtido o prêmio.”

“Pode ainda a oração condicional exprimir um fato cuja realização esperamos como provável:

Se eu estudar, obterei o prêmio.

Observemos que o verbo das orações condicionais introduzidas por UMA VEZ QUE e DESDE QUE ficam no modo subjuntivo.

Desde que o time vença o jogo, estará classificado para a próxima fase.

As orações condicionais, além de condição, expressam ideias como hipótese, eventualidade, tempo.

## ATIVIDADES



1. A oração subordinada adverbial corresponde a que termo em uma oração absoluta?
2. Divida os períodos compostos abaixo e classifique as orações subordinadas:
  - a) Se você fizer o dever de casa, irá à festa de Thiago.
  - b) Luísa é tão teimosa quanta a irmã.
  - c) Já que ele não virá hoje, resolverei outras questões.
  - d) Embora tenhamos combinado a reunião para hoje, ninguém compareceu.
  - e) Caso Carlos volte mais cedo, vocês irão ao parque.
  - f) César não teria morrido, se não tivesse sido traído.
  - g) Ela não ganharia tanto quanto esperava.
  - h) Apesar de eu ser seu amigo, não me envolverei nesse problema conjugal.
  - i) Como a chuva foi muito forte nos últimos dias, as ruas ficaram alagadas.
  - j) Por mais que ela soubesse das traições, continuava ao lado dele.
3. Leia a tirinha de Luís Fernando Veríssimo abaixo. O segundo quadrinho apresenta um período composto. Desmembre o período e classifique as orações presentes.



Fonte: [http://images.google.com.br/imgres?imgurl= http://2.bp.blogspot.com/](http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://2.bp.blogspot.com/)

4. Há algumas orações subordinadas adverbiais neste poema de Cecília Meireles. Identifique e classifique-as.

### Fio

No fio da respiração,  
rola a minha vida monótona,  
rola o peso do meu coração.

Tu não vês o jogo perdendo-se  
como as palavras de uma canção

Passas longe, entre nuvens rápidas,  
com tantas estrelas na mão...

— Para que serve o fio trêmulo  
em que rola o meu coração?

5. Leia o texto abaixo:

### Primeiros erros

Kiko Zambianchi

Meu caminho é cada manhã  
Não procure saber onde estou  
Meu destino não é de ninguém  
Eu não deixo os meus passos no chão  
Se você não entende, não vê  
Se não me vê, não entende  
Não procure saber onde estou  
Se o meu jeito te surpreende  
Se o meu corpo virasse sol  
Se minha mente virasse sol  
Mas só chove e chove  
Chove e chove

Se um dia eu pudesse ver  
Meu passado inteiro  
E fizesse parar de chover  
Nos primeiros erros  
Meu corpo viraria sol  
Minha mente viraria sol  
Mas só chove e chove  
Chove e chove

- Identifique e classifique as orações coordenadas presentes no texto.
- A mesma oração subordinada substantiva desenvolvida aparece duas vezes no texto. Qual é a oração e como ela é classificada?
- Quais são as orações subordinadas adverbiais que estão no texto? Copie-as com suas respectivas orações principais.

## COMENTARIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. A oração subordinada adverbial corresponde a que termo em uma oração absoluta?

R. A oração subordinada adverbial corresponde ao adjunto adverbial da oração absoluta.

2. Divida os períodos compostos abaixo e classifique as orações subordinadas:

Observação: Lembre-se que as orações subordinadas adverbiais podem se apresentar antepostas às suas orações principais. Quando isso acontece, o uso da vírgula, separando as orações, é obrigatório. Quando a oração subordinada se apresenta posposta a sua oração principal, o uso da vírgula é opcional.

a) Se você fizer o dever de casa, / irá à festa de Tiago.

Or. Sub. Adverbial condicional

b) Luísa é tão teimosa / quanto a irmã.

Or. Sub. Adverbial comparativa

c) Já que ele não virá hoje, / resolverei outras questões.

Or. Sub. Adverbial causal

d) Embora tenhamos combinado a reunião para hoje, / ninguém compareceu.

Or. Sub. Adverbial concessiva

e) Caso Carlos volte mais cedo, / vocês irão ao parque.

Or. Sub. Adverbial condicional

f) César não teria morrido, / se não tivesse sido traído.

Or. Sub. Adverbial condicional

g) Ela não ganharia tanto / quanto esperava.

Or. Sub. Adverbial comparativa

h) Apesar de que sejamos amigos, / não me envolverei nesse problema conjugal.

Or. Sub. Adverbial concessiva

i) Como a chuva foi muito forte nos últimos dias, / as ruas ficaram alagadas.

Or. Sub. Adverbial causal

j) Por mais que ela soubesse das traições, / continuava ao lado dele.

Or. Sub. Adverbial concessiva

3. Leia a tirinha de Luís Fernando Veríssimo abaixo. O segundo quadrinho apresenta um período composto. Desmembre o período e classifique as orações presentes.



Fonte: [http://images.google.com.br/imgres?imgurl= http://2.bp.blogspot.com](http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://2.bp.blogspot.com)

Não nos opomos / - Or. Principal  
 a que casos de corrupção sejam denunciados / - Or. Sub. Subst.  
 Objetiva Indireta  
 e (sejam) investigados, / - Or. Coord. Sind. Aditiva  
 como sempre (são). – Or. Sub. Adverbial comparativa  
 4. Há algumas orações subordinadas desenvolvidas neste poema de  
 Cecília Meireles. Identifique e classifique-as.

### Fio

No fio da respiração,  
 rola a minha vida monótona,  
 rola o peso do meu coração.

Tu não vês o jogo perdendo-se  
 como as palavras de uma canção (se perdem)  
 Or. Sub. Adverbial comparativa

Passas longe, entre nuvens rápidas,  
 com tantas estrelas na mão...

— Para que serve o fio trêmulo  
 em que rola o meu coração?  
 Or. Sub. Adjetiva restritiva

5. Leia o texto abaixo:

### Primeiros erros

Kiko Zambianchi

Meu caminho é cada manhã  
 Não procure saber onde estou  
 Meu destino não é de ninguém  
 Eu não deixo os meus passos no chão  
 Se você não entende, não vê  
 Se não me vê, não entende  
 Não procure saber onde estou  
 Se o meu jeito te surpreende  
 Se o meu corpo virasse sol  
 Se minha mente virasse sol  
 Mas só chove e chove  
 Chove e chove

Se um dia eu pudesse ver  
Meu passado inteiro  
E fizesse parar de chover  
Nos primeiros erros  
Meu corpo viraria sol  
Minha mente viraria sol  
Mas só chove e chove  
Chove e chove

- a) Identifique e classifique as orações coordenadas presentes no texto.  
Mas só chove – Or. Coord. sind. Adversativa  
e chove – Or. Coord. Sind. Aditiva  
Chove – Or. Coord. Assindética  
e chove – Or. Coord. Sind. Aditiva  
E fizesse parar de chover nos primeiros erros – Or. Coord. Sind. Aditiva  
b) A mesma oração subordinada substantiva desenvolvida aparece duas vezes no texto. Qual é a oração e como ela é classificada?  
Onde estou – Or. Sub. Subst. Objetiva direta  
c) Quais são as orações subordinadas adverbiais que estão no texto?  
Copie-as com suas respectivas orações principais.

Se você não entende, não vê  
(Você) não vê / se você não entende  
Or. Principal / Or. Sub. Adverbial condicional

Se não me vê, não entende  
(Você) não entende / se não me vê  
Or. Principal / Or. Sub. Adverbial condicional

Se um dia eu pudesse ver  
Meu passado inteiro  
Meu corpo viraria sol  
Minha mente viraria sol  
Meu corpo viraria sol, / minha mente viraria sol / se um dia eu pudesse  
/ Or. Principal / Or. Sub. Adv.  
condicional  
Ver meu passado inteiro

## CONCLUSÃO

Nesta aula, nos dedicamos ao conceito de oração subordinada adverbial e consideramos os seus quatro primeiros tipos.

Percebemos a relação semântica entre advérbio, adjunto adverbial e oração adverbial.

No próximo encontro, estarão em pauta os outros seis tipos de subordinadas adverbiais.

Até lá, bom estudo! Não acumulem dúvidas!

## RESUMO

O último tipo de oração subordinada é a adverbial. Esse tipo de oração começa sempre por uma conjunção subordinativa que não seja integrante. As orações adverbiais assumem o nome da conjunção que as inicia.

Além disso, elas exercem uma única função: adjunto adverbial da oração principal. Há uma ligação semântica muito estreita entre o advérbio, o adjunto adverbial e a oração subordinada adverbial.

Há dez subtipos de orações adverbiais, dos quais já estudamos quatro: causais, comparativas, concessivas e condicionais.



## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

\_\_\_\_\_. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 11 ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1965.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. Barueri – SP: Manole, 2004.